

RESUMO/TRABALHO COMPLETO - APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO 1:  
GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA: DOS ENFOQUES CLÁSSICOS ÀS  
RENOVAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

**O PROCESSO INSTRUMENTAL DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO  
CIENTÍFICO: OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DE OUTRAS  
INTERPRETAÇÕES NA ATUALIDADE**

*Deborah Cristina Alves (d234230@dac.unicamp.br)*

*Renan Augusto Ramos (r203548@dac.unicamp.br)*

O pressuposto deste trabalho é, levando em conta as transformações produzidas pelo fenômeno da globalização, realizar uma discussão sobre os efeitos experienciados no contexto da produção científica do conhecimento. A inserção da Ciência nos circuitos da produção fica notável quando reconhecemos a maior complexidade do fazer Ciência no tempo presente. Dessa maneira, a necessidade de uma perspectiva crítica sobre o conhecimento também ganha terreno.

O processo de consolidação de relações cada vez mais mundializadas aponta para a própria geopolítica do conhecimento global. Partindo dessa preocupação, admite-se que existe uma produção hegemônica de modelos e esquemas interpretativos, passíveis de ganhar escala com muito mais facilidade que os demais pares. A produção científica do conhecimento, expressando essa dinâmica, também possui polos com maior poder de influência que expressam o papel desempenhado na divisão intelectual do trabalho por distintos países nas redes internacionais de pesquisa.

O exercício desta análise coloca como questão principal a contribuição da Geografia das Ciências para o entendimento das relações de (re)produção do conhecimento científico no período atual. Ganha relevância o debate sobre espaço e Ciência. O local onde as ideias e teorias são produzidas condiciona, desse modo, a forma como elas são recebidas e validadas (Livingstone, 2007). Interessa-nos o exame pormenorizado das espacialidades, materialidades e simbologias envolvidas na produção, disseminação e recepção de ideias científicas e, de maneira mais geral, da atividade científica. Entendendo que a produção do conhecimento é fundamentada e modulada conforme as características dos lugares onde se desenvolvem, o espaço será entendido enquanto dimensão determinante na produção do saber científico e, sobretudo, enquanto instrumento para a compreensão dos mecanismos dessa produção.

A ampla distribuição do conhecimento científico seria conforme sugerido por Latour (1987) decorrente do sucesso de determinadas culturas na criação e disseminação de contextos padronizados para a produção e aplicação do conhecimento. O estabelecimento de padrões de dominação militar, colonialismo e comércio mundial, diante da perspectiva apresentada, instituem canais que integram o mundo, padronizando seu conhecimento e sua prática na atualidade. O potencial de imposição de determinados padrões de dominação e a padronização de certos saberes é expressão da relação assimétrica desenvolvida entre diversos países do globo. Assimetria que, produto do paradigma de base capitalista, evidencia as disparidades nas relações de poder, como também as (re)produzem.

O escopo desta reflexão está baseado na tomada da dinâmica espacial enquanto dimensão central para a compreensão daqueles processos por detrás da produção científica (Shapin, 1998). Em outras palavras, essa agenda de pesquisa procura destacar os ganhos representados pela incorporação do raciocínio geográfico no interior do debate. A possibilidade de pensamento crítico desse conjunto de questões é fundamental para reconhecer os principais processos que permitem a compreensão do que é a Ciência atualmente. Seu papel, sobretudo, na dimensão de uma geopolítica mundial de países interessados em alcançar a hegemonia mundial na produção do pensamento dominante.

Diante do exposto, este trabalho buscará destacar quatro eixos principais para demonstrar como a tomada da dinâmica espacial é um recurso metodológico fundamental para a compreensão dessa temática. São eles: (i) as desigualdades de financiamento nos distintos recortes espaciais, levando em

conta tanto as regiões dos países quanto os próprios países em si; (ii) as assimetrias constatadas nas relações entre as redes internacionais e nacionais de pesquisa; (iii) as disparidades no fomento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento acadêmico; e (iv) as próprias barreiras linguísticas que impedem a difusão de um conhecimento mundializado, ao mesmo tempo em que isola produções em idiomas não acessíveis.

Operacionalizar essa proposta analítica não é tarefa simples. É preciso estabelecer os parâmetros que transcorrem como fio condutor da problematização. Dessa maneira, a discussão será estruturada a partir de alguns eixos reflexivos principais, sendo eles: (i) o alargamento do sistema mundial; (ii) a mercantilização da vida contemporânea; e (iii) o processo de construção da ciência atual, bem como a sua crítica. São eixos responsáveis por discutir como acontece o processo de desenvolvimento das relações mundiais em função do alargamento da sociabilidade e das interações humanas. Também exploram os conteúdos da mercantilização da vida humana, destacando a existência de um processo análogo capaz de atingir a produção da ciência na atualidade. Por fim, será desenvolvida preliminarmente uma crítica sobre os limites e as possibilidades desse modelo atual de produção científica baseado na racionalidade instrumental.